

Capal Notícias

CAPAL COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL | INFORMATIVO SEMANAL | 09 | 28/02/2020



Site Capal: Nova “Área do Cooperado” traz mais informações, agilidade e segurança para associados

Cadastro de acesso para o novo sistema já está disponível

A Área do Cooperado, no site da Capal, está com novidades. O site, que já era uma ferramenta útil para os associados, agora tem mais recursos que podem contribuir na gestão da propriedade.

No site, os associados da Capal podem obter informações sobre seu extrato financeiro e movimentações realizadas, como vencimentos e compras em geral na cooperativa; também é possível fazer o acompanhamento da produção e das solicitações de venda.

O sistema usado até o momento disponibilizava dados de apenas 30 dias ou três meses, dependendo do tipo de informação. Somente os dados de romaneio de carga possuíam um histórico maior (período de 6 meses).

A nova Área do Cooperado tem um banco de dados que suporta dados de um ano. Isso dará ao produtor maior **facilidade** de acesso a informação e permitirá a realização de uma análise mais completa de suas movimentações com a Cooperativa.

Além disso, o novo sistema será **mais ágil** na atualização das transações. Antes, a atualização levava um dia ou mais; agora poderá ser feita de 15 em 15 minutos. Também será possível imprimir e baixar os dados em formato Excel, caso o associado deseje guardar os arquivos em meio físico ou tratar as informações em planilhas.

Outro benefício do novo sistema é a **segurança**; de acordo com o Suporte de Tecnologia da Informação da Cooperativa, a senha no site atual é simples, já o novo login terá uma senha mais complexa, dificultando ainda mais que o acesso seja feito por pessoas não autorizadas.

Na Área do Cooperado, também é possível fazer pedidos de entrega de ração, que serão confirmados por telefone, ler o informativo semanal e se atualizar sobre o mercado financeiro, de grãos, pecuário e suíno.



Os cooperados que ainda não possuem a nova senha de acesso (<https://webservice.capal.coop.br>) podem solicitá-la em sua unidade de atendimento ou nos endereços eletrônicos:

**capal@capal.coop.br
suporte@capal.coop.br**



Ainda ficou com dúvidas? Ligue: (43) 3512 1004



ACONTECEU

A assistência técnica da Capal esteve presente em Riversul na quarta-feira, 19. No evento, o coordenador da pecuária, Roberto Caldeira, falou sobre a metodologia leiteira da Cooperativa à indústria; o zootecnista Dinarte Garrett tratou dos custos e receitas, enfatizando a rentabilidade da atividade.

Damos boas vindas aos 20 associados admitidos em janeiro e fevereiro

FARTURA

ALFREDO LUIZ DE CARVALHO

JOAQUIM TÁVORA

GENESIO APARECIDO MENDES

LOURIVAL EZEQUIEL DE SOUZA

MARCOS CHISTE DE OLIVEIRA

ITARARÉ

JOSE VALDECI MOURA

JORGE MACHADO

VALDEMIRO FERREIRA MANO

LUIZ CARLOS MONTEIRO

NOEL SIMÃO DE DEUS

RUBENS FERREIRA MANO

SANTANA DO ITARARÉ

MARCIA C MENDES DE OLIVEIRA

TAQUARIVAI

VITOR DAMASIO DE ALMEIDA

ANA CLAUDIA DOS SANTOS DE SOUZA

E & J FAZ. SÃO MIGUEL ARCANJO LTDA

ARAPOTI

RUY EDSON KASDORF

CARLÓPOLIS

IZAEL DONIZETI TODESCHINI

CURIÚVA

CICERO PRANDINI RIBEIRO

TAQUARITUBA

MAURICIO JOSÉ CORREA

WENCESLAU BRAZ

BENEDITO AIRTON DE ALMEIDA

NELSON ROSA DE OLIVEIRA



Hoje nosso quadro social
conta com **3.147**
cooperados



VENDA FUTURA DE TRIGO - ATÉ 11/03

Estamos com a possibilidade de negócio futuro de trigo para os cooperados do Paraná.

O volume no momento é restrito (máximo mil ton.), com entrega programada para outubro e pagamento novembro. O valor fixado será de R\$ 870,00/ton. Interessados entrar em contato com o departamento comercial de sua unidade.

Para os produtores de São Paulo que tiverem interesse, favor procurar o departamento comercial de sua unidade, pois estamos em contato com alguns compradores que demonstraram interesse em fixar algum volume.



LOJAS CAPAL



**VARIEDADE EM LUBRIFICANTES PARA
CAMINHÕES E MÁQUINAS AGRÍCOLAS**



[illegible]



INFORMAÇÕES DO MERCADO AGROPECUÁRIO



DÓLAR COMERCIAL

28/02 - R\$ 4,47



POUPANÇA

28/02 - 0,2446 % a.m.



SELIC

4,25 % a. a.



MILHO - Na CBOT o pregão desta quinta-feira foi caracterizado pela continuidade do movimento de queda entre os principais contratos em vigência. O dólar fortalecido no mercado internacional inviabiliza movimentos de alta mais agressivos das commodities na Bolsa de Chicago. Outro elemento que aumentou o pessimismo do mercado foi o fraco resultado das exportações semanais, onde teve uma retração de 31% frente à semana anterior e um recuo de 26% sobre à média das últimas quatro semanas. Os preços do milho comercializado no mercado interno continuam firmes, mesmo com o avanço da colheita do cereal de verão.



SOJA - Na CBOT, os contratos futuros do complexo fecharam mistos no grão e no farelo, e em queda no óleo nesta quinta-feira. As primeiras posições subiram, ainda ancoradas na suspensão do registro de exportação da Argentina. Já as mais distantes foram pressionadas pelas preocupações com os efeitos do coronavírus sobre a economia mundial e pelo fraco resultado das exportações semanais norte-americanas. Já o mercado interno soja apresentou melhor movimentação nas diversas praças de negociação do país. A moeda norte-americana segue contribuindo para o avanço das cotações e possibilitando o avanço da comercialização.



TRIGO - CBOT encerrou com preços significativamente mais baixos nesta quinta-feira. O mercado foi pressionado pelo coronavírus e suas consequências na economia mundial. A fraca demanda pelo grão norte-americano também pesa negativamente. Mercado interno se aproxima do encerramento desta semana com oscilações nas bolsas internacionais devido aos temores com o coronavírus. Além disso, estes temores vêm causando impactos de maior proporção na volatilidade cambial, com isso, os preços domésticos sofrem impactos, devido ao crescimento dos custos de importação. A comercialização interna segue reduzida, com indústria bem abastecida, buscando alongar seus estoques com eventuais oportunidades de negócios mais atrativos, porém, cada vez mais escassos. Muitos ofertantes, avaliando a elevação cambial, começam a se retrain, buscando cotações mais atrativas para voltar a negociar.

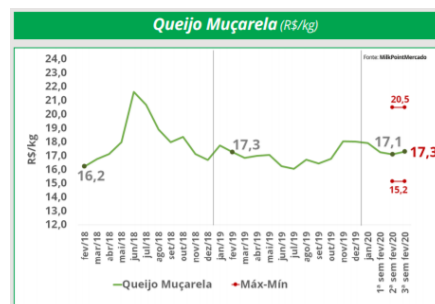
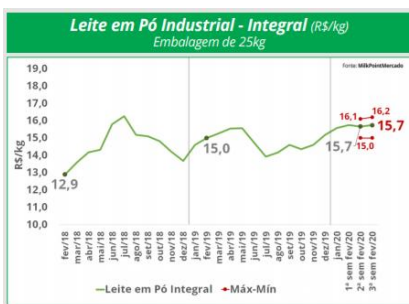
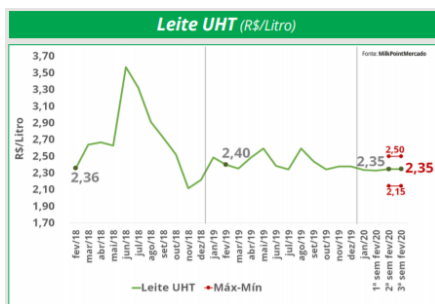


DÓLAR - O dólar comercial encerrou a sessão desta quinta-feira em alta de 0,58%, sendo negociado a R\$ 4,4770 para venda e a R\$ 4,4750 para compra, renovando a máxima histórica registrada na quarta-feira, quando ficou a R\$ 4,4510 para venda. Durante o dia, a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 4,4500 e a máxima de R\$ 4,5020. A moeda avançando e renovando pelo sexto pregão seguido a máxima histórica de fechamento, além de engatar a sétima alta seguida. A aversão global ao risco prevalece tendo os desdobramentos do coronavírus como pano de fundo.



LEITE – Com o mercado já em clima de carnaval, as negociações na semana foram mais fracas, resultando em estabilidade de preços do leite UHT e dos leites em pó industriais. No entanto, os agentes de mercado aguardam a volta do carnaval com expectativas de reação do consumo;

Após consecutivas quedas, o preço da muçarela mostrou sinais de recuperação, em função da leve melhora da demanda na última semana.



SUÍNOS - Mercado brasileiro com semana apresentando alta no preço do vivo. De acordo com os frigoríficos, o escoamento da carne no atacado evoluiu de maneira comedida, com certa cautela das varejistas nas negociações por conta do enfraquecimento da demanda, típico de um final de mês. O consumo doméstico tende a avançar a partir da próxima semana com a entrada da massa salarial na economia. Os granjeiros seguem forçando alta no preço do vivo por conta do aumento no custo do trato animal, reflexo do descolamento recente do preço do milho, o que acaba apertando as margens operacionais. Mercado deve prestar atenção na evolução da exportação nas próximas semanas, fator chave para o ajuste da disponibilidade doméstica. Agência internacional divulgou que frigoríficos brasileiros relataram que entregas de carne para a China estão normais, apesar do congestionamento dos portos chineses, ocasionado pelas medidas de prevenção e controle do coronavírus no país.



CAFÉ - Após iniciar a sessão com altas na Bolsa de Nova York (ICE Future US), os contratos futuros do café encerram em baixa e com movimentações técnicas no pregão desta quinta-feira. Março/20 encerrou com queda de 90 pontos, negociado por 108,20 cents/lbp, maio/20 registrou a mesma desvalorização, valendo 109,75 cents/lbp, julho/20 registrou queda de 100 pontos, cotado a 111,70 cents/lbp e setembro/20 encerrou com baixa de 115 pontos, negociado por 113,45 cents/lbp. Apesar das demais commodities agrícolas registrarem baixas expressivas desde o início da semana motivadas pelo Coronavírus, para o mercado do café o cenário é diferente porque o vírus ainda não gera impactos para o café. De acordo com o analista Haroldo Bonfá, da Pharos Consultoria, o Coronavírus só derrubaria de maneira expressiva os preços em Nova York, caso problemas logísticos impedissem os embarques. "O café ao contrário das outras commodities tem outro processo de utilização e isso vai permitir que continue com as exportações e o consumo no Brasil e lá fora", afirma. A atual situação preocupa o mercado do café muito mais no horizonte cambial - com o dólar muito forte frente ao real - do que no quesito demanda. Afinal, o comportamento de fortalecimento da moeda americana é alimentado também pela maior aversão ao risco registrada no mercado financeiro mundial.